

TJ-PA

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARÁ

GRAMÁTICA

NOÇÕES DE FONÉTICA, ORTOGRAFIA E ACENTUAÇÃO GRÁFICA

PÓS-EDITAL
2019





BRUNO PILASTRE

Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília. É autor de obras didáticas de Língua Portuguesa (Gramática, Texto, Redação Oficial e Redação Discursiva). Pela Editora Gran Cursos, publicou o “Guia Prático de Língua Portuguesa” e o “Guia de Redação Discursiva para Concursos”. No Gran Cursos Online, atua na área de desenvolvimento de materiais didáticos (educação e popularização de C&T/CNPq: <http://lattes.cnpq.br/1396654209681297>).

SUMÁRIO

1. Noções de Fonética, Ortografia e Acentuação Gráfica	4
1.1. Os Sons da Língua (Fonemas).....	5
1.2. Ortografia Oficial.....	11
O Uso do Sinal Trema.....	16
O Uso do Hífen	16
1.3. Acentuação Gráfica	18
Resumo.....	24
Glossário	25
Questões de Concurso.....	28
Gabarito.....	34
Gabarito Comentado	35
Referências.....	45

1. NOÇÕES DE FONÉTICA, ORTOGRAFIA E ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Vamos começar a nossa aula com a leitura da tirinha a seguir:



(O Estado de São Paulo, 21.1.2006)

“Só os cágados têm noção exata de como é importante acentuar as palavras corretamente”

Como vemos, o efeito de humor está relacionado à acentuação da palavra cágado, que é uma proparoxítona. Se a sílaba acentuada mudar (isto é, se mudar de proparoxítona para paroxítona), o sentido da palavra muda — e aí teremos o adjetivo cagado, que é embaraçoso.

Bom, você já percebeu que eu usei alguns nomes técnicos para falar de como cada palavra é acentuada graficamente: sílaba, proparoxítona e paroxítona. Para compreender essas noções (e muitas outras), é preciso saber como são os sons de nossa língua — e esse é o conteúdo pelo qual começamos a nossa aula. Ao final da explicação, mostrarei como esse assunto sobre os sons da língua (e sua grafia) é avaliado por bancas examinadoras, como a FCC e o Cespe.

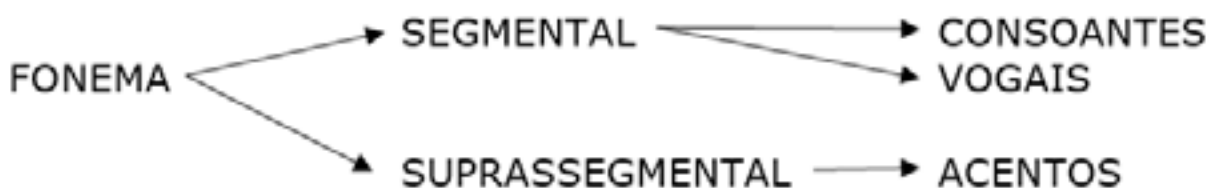
1.1. OS SONS DA LÍNGUA (FONEMAS)

Os sons de uma língua são chamados de **fonemas**, os quais são produzidos pelo nosso aparelho fonador. Nesta parte da aula, falaremos apenas das propriedades sonoras da língua, as quais caracterizam a **língua oral (oralidade)**. A **língua escrita** e sua **ortografia** serão abordadas mais à frente, certo?

Há dois tipos principais de fonemas: os **segmentais** e os **suprasegmentais**. Dentre os fonemas segmentais, temos as **vogais** e as **consoantes**; dentre os suprasegmentais, temos os **acentos**, por exemplo.

Por segmental podemos entender o seguinte: na produção de uma palavra, há diversos sons. Por exemplo, a palavra **vida**. São quatro sons: v – i – d – a. Percebemos que cada um dos sons pode ser segmentado, separado, isolado. Por isso, esses sons que compõem a nossa língua (ou seja, os fonemas de uma língua) são chamados de segmentais. No caso dos sons suprasegmentais, isso não é possível. O acento da palavra **cínico**, por exemplo, não pode ser separado do fonema í (de **cínico**) — por isso ele está “acima” (supra-) do som.

Vamos ver o esquema dessa classificação:



Vamos observar primeiro os fonemas segmentais. Você já se perguntou qual é a diferença entre uma consoante e uma vogal? Para entender bem, vou pedir para

você pronunciar (em voz alta e com maior duração) o som representado por essas duas letras:

A

B

Pronunciou? Na letra A, o ar que sai de seus pulmões chega ao meio externo (vai para fora da sua boca) sem nenhuma interrupção. Já no caso da letra B, o ar que sai de seu pulmão é interrompido antes de chegar ao meio externo. Essa interrupção é feita pelos nossos lábios, certo? Como você já sabe, a letra **A** representa o som de uma **vogal**. A letra **B**, por sua vez, representa o som de uma **consoante**. Chegamos, assim, à seguinte diferença entre vogais e consoantes:

- Na produção de um som vocálico (ou seja, uma **vogal**), o ar que sai de nossos pulmões **NÃO** é interrompido até chegar ao meio externo (fora de nossa boca).
- Na produção de um som consonantal (ou seja, uma **consoante**), **HÁ** algum tipo de interrupção do som que sai de nossos pulmões até chegar ao meio externo.

Em português, há sete (7) vogais, representadas a seguir:

7 VOGAIS		
i		u
ê		ô
é		ó
	a	

Cada vogal se diferencia de acordo com a forma que nossa boca adquire: a vogal **a** é caracterizada por uma cavidade bucal mais aberta; a vogal **i**, por sua vez, é caracterizada por uma cavidade bucal mais fechada. É só produzir esses fonemas

em voz alta e você vai perceber isso. Preste atenção em como a sua boca fica posicionada: será possível comprovar as diferentes formas (de abertura de sua boca) para cada uma das 7 vogais.

7 VOGAIS			Tipo de abertura da vogal
i		u	Vogais produzidas com a cavidade bucal mais fechada (ou alta)
ê		ô	Vogais produzidas com a cavidade bucal semifechada (ou média)
é		ó	Vogais produzidas com a cavidade bucal aberta
	a		Vogais produzidas com a cavidade bucal mais aberta (ou baixa)

Assim, fica mais simples entender que a palavra **osso** tem o primeiro **o** com pronúncia semifechada e na palavra **ossos** o primeiro **o** tem a pronúncia mais aberta. Essa distinção é marcada, na acentuação, pelo sinal **^** (circunflexo), que marca uma vogal semifechada), e pelo sinal **´** (agudo), que marca uma vogal aberta:

- a) AVÔ (semifechado);
- b) AVÓ (aberto).

Nas principais análises linguísticas, as vogais nasais são consideradas, na verdade, **nasalizadas**. Isso quer dizer que elas sofrem a influência de alguma consoante nasal, a qual "transfere" a nasalidade à vogal. Por nasalidade, você deve entender que o ar que sai de nossos pulmões e produz o som (o fonema) passa pela cavidade nasal.

Outro som vocal importante é a **semivogal**. Em português, temos duas semivogais: **j** e **w** (representadas na grafia por **i**, **u**). As semivogais se diferenciam das vogais por aquelas (as semivogais) serem produzidas com uma abertura da cavidade bucal um pouco menor que a das vogais **i** e **u**. Para exemplificar, note a diferença do som produzido pelas letras **i** e **u** a seguir:

- a) subir à aqui, a letra **u** representa uma vogal;
- b) mau à aqui, a letra **u** representa uma semivogal (^w);
- c) ilha à aqui, a letra **i** representa uma vogal;
- e) pai i à aqui, a letra **i** representa uma semivogal (**j**).

Você deve estar se perguntando: professor, por que isso é importante? Eu respondo: a diferença entre vogal e semivogal nos ajuda, por exemplo, na análise de separação silábica. Uma característica muito importante do português está apresentada a seguir (é importante gravar mentalmente essa regra):



Atenção!

Toda sílaba possui como núcleo uma vogal

Uma sílaba é caracterizada por uma vogal ou grupo de fonemas (consoantes e vogais) que se pronunciam numa só emissão de voz. É uma unidade fonética que está acima do fonema simples. Quando, em nossos primeiros anos de ensino, tínhamos que separar sílaba, estávamos lidando com essas propriedades. Vamos separar as sílabas das palavras a seguir:

- a) casa à ca-sa;
- b) Uruguai à U-ru-guai;
- c) países à pa-í-ses;
- d) pais à pais;
- e) mau à mau.

O que estamos vendo é justamente a aplicação da regra acima (de que **TODA SÍLABA POSSUI COMO NÚCLEO UMA VOGAL**). Você também deve ter percebido que, nas palavras **Uruguai**, **pais** e **mau** não há separação silábica das sequências vocálicas **uai**, **ai** e **au**. Isso porque estamos diante de um grupo de VOGAL+SEMI-

VOGAL. No primeiro caso, temos um **tritongo**, já que há três (tri-) sons vocálicos formando a sílaba **guai** (de Uruguai):

TRITONGO		
Uruguai (sons vocálicos)		
u	a	i
semivogal	vogal	semivogal

Nos outros casos (palavras **pais** e **mau**), temos **ditongos**, já que há dois sons vocálicos formando as sílabas:

DITONGO	
a	i
a	u
vogal	semivogal

Outra regra importante é a **impossibilidade de separar uma semivogal de uma vogal**. Isso porque a semivogal, que é mais fraca, deve se apoiar em uma vogal — e, conseqüentemente, sempre deve estar próxima a ela.

Na separação silábica, pode acontecer de duas vogais contíguas pertencerem a sílabas diferentes. Nesse caso, temos um **hiato**, como em **saúde**: sa-ú-de.

Para encerrar essa parte sobre os fonemas segmentais, vamos tratar brevemente das consoantes.

No português, temos 19 fonemas consonantais, representados no quadro a seguir. Fique atento: nessa representação, estou utilizando símbolos que caracterizam os sons consonantais. Esses símbolos não podem ser confundidos com a grafia, ok? Eles estão no âmbito da representação fonética (dos sons da oralidade).

19 CONSOANTES		
p-b	t-d	k-g
f-v	s-z	S-Z
l-r		ʃ-ʒ
m	n	∅

Cada consoante se diferencia de acordo com o tipo de interrupção que o ar sofre ao sair dos nossos pulmões. Por exemplo, o **p** e o **b** são produzidos com o fechamento dos lábios superiores e inferiores. Mas qual é a diferença entre eles? Para mostrar como são diferentes, faça um teste simples: na produção do **p** e do **b**, coloque a mão em seu pescoço, na parte da garganta. O **p** é produzido **sem** a vibração das suas pregas vocais (chamadas comumente de cordas vocais) e o **b** é produzido **com** a vibração das pregas vocais. Os pares **t-d**, **k-g** e **f-v** seguem o mesmo princípio (o primeiro item do par é produzido sem a vibração das pregas vocais; o segundo, com). Como eu disse, na tabela acima há símbolos que representam os fonemas. Por exemplo: para representar o som do dígrafo **nh** (em **banho**, por exemplo), utilizamos o símbolo **ø**. Quando pronunciamos o dígrafo **ch** da palavra **chave**, podemos representar esse fonema com o símbolo **S**.

Bom, falta falar daquele tal fonema suprasegmental, o **acento**. Numa sequência de fonemas, podemos perceber uma diferença de **intensidade** entre as sílabas. O **acento** é, então, o realce que uma sílaba ou uma palavra têm em comparação com outras na mesma cadeia falada. A intensidade (ou realce) é uma característica da emissão de fonemas com maior energia do que a dos fonemas ou grupo de fonemas vizinhos. A palavra **música**, por exemplo, tem a sílaba **mú** como a mais forte (se a compararmos às demais sílabas **si** e **ca**). O mesmo ocorre com a palavra **médico**, em que a sílaba **mé** é pronunciada com mais intensidade (realce).



Atenção!

O acento de que falamos aqui (que é fonológico) não é a mesma coisa que acento gráfico. O acento gráfico é uma estratégia utilizada pela ortografia oficial para indicar a posição em que algumas sílabas acentuadas ocorrem. Falaremos disso à frente, na parte da aula que trata das regras de acentuação gráfica.

A sílaba acentuada (acento fonológico) também é chamada de sílaba tônica, ok?

Agora, você sabe como se faz para descobrir a sílaba que possui acento? Vou usar a mesma técnica adotada por nossos primeiros professores de português: é só “chamar” a palavra em voz alta, como se ela estivesse longe. Lembra de como a sua mãe te chamava quando você brincava na rua? “Andréeeee, tá na hora de entraaaaaar!”

Tenta aí:

Exemplo	“Chamar” a palavra	Posição da sílaba com acento
pedra	peeeeeedra	pedra
zumbi	zumbiiiii	zumbi
café	caféeeee	café
bêbado	bêeeebado	bêbado

A sílaba tônica (com acento) será aquela que tem a maior duração. Ela terá a maior duração por ser a mais forte, intensa. Mais uma vez: nem toda sílaba tônica recebe o acento gráfico. Em língua portuguesa, há regras de acentuação — as quais, como eu já disse, serão apresentadas daqui a pouco.

1.2. ORTOGRAFIA OFICIAL

Até agora vimos que a língua portuguesa faz uso de sons específicos, os chamados fonemas. Esses fonemas, que podem ser segmentais (vogais e consoantes) e suprasegmentais (acento, por exemplo), realizam-se na cadeia falada. Isso quer dizer que tais fonemas ocorrem quando falamos, na chamada língua oral. No mundo, há diversas línguas (aproximadamente 6.700!), e todas possuem essa ca-

racterística de serem, primariamente, orais. Isso é claro quando percebemos uma criança aprendendo uma língua. Primeiro o bebê ouve os sons de sua língua nas interações sociais. Depois, ele começa a emitir sons que se assemelham aos fonemas. Em determinado momento, vêm as palavras e as pequenas frases. É somente depois, no período escolar, que há o processo de alfabetização.

Na alfabetização, aprendemos que certos símbolos, as chamadas **letras**, representam os sons de nossa língua (os fonemas). Esse processo de registrar graficamente os sons das línguas não é comum às mais de seis mil línguas do mundo. Muitas línguas são ágrafas, isto é, não têm registro escrito. Como sabemos, esse não é o caso do português, que é uma língua com (antigo) registro escrito.

Quando uma língua possui registro escrito, faz-se uma convenção, um acordo para que esse registro se torne uniforme. Se não fosse assim, cada indivíduo escreveria a partir de sua percepção da sonoridade de sua fala, o que dificultaria a intercomunicação (pela escrita). É a partir dessas convenções que se chega a acordos ortográficos.



Atenção!

A Ortografia oficial é definida como o conjunto de regras estabelecidas pela gramática normativa que ensina a grafia adequada das palavras.

No Brasil, quem normatiza o **Acordo ortográfico da língua portuguesa** (1990, em vigência desde 1º de janeiro de 2016) é a Academia Brasileira de Letras (ABL). O documento completo do Acordo Ortográfico pode ser lido no site da ABL. Também no site da ABL é possível consultar o Vocabulário ortográfico da língua portuguesa (VOLP). O site tem o seguinte formato:



No entanto, ainda que se façam muitas pesquisas e discussões sobre as adequações dos registros gráficos, não se tem 100% de correspondência entre o registro escrito e os sons da oralidade (os fonemas).



Atenção!

É justamente aqui que as bancas testam o conhecimento do candidato. Como o registro escrito não é 100% fiel aos sons produzidos pela língua oral, há muitas especificidades no registro de alguns sons, como o do fonema /s/ (de sopa).

Para a nossa aula, eu selecionei alguns dos problemas mais numerosos relacionados à Ortografia Oficial. Eu, claro, não vou ficar listando um monte de palavras para você memorizar. Vou apenas indicar o que é mais problemático. É muito, mas muito importante mesmo, que você saiba disto: para conhecer bem a Ortografia oficial, é preciso LER MUITO! Sim, parece uma orientação besta, mas é somente pela leitura que podemos dominar como as palavras são registradas graficamente, ok?

Para a nossa aula, é importante conhecer quatro padrões:

- 1) Na língua escrita, há combinações de letras que representam um só fonema: são os chamados **dígrafos** (como em **chave**, **quilo**);
- 2) Há casos de letras diferentes que podem representar o mesmo fonema (como em **exato**, **rezar** e **pesar**);
- 3) Também há casos em que a mesma letra pode representar fonemas distintos (como em **xícara** e **exame**);
- 4) E, por fim, há casos em que uma letra não representa nenhum fonema (como o **h**, em **hotel**, **hora**).

O terceiro padrão é o mais problemático, pois um único fonema, o \s\ (como em **sopa**), pode ser representado de 10 (dez!) maneiras distintas:

s	à s ela, se gredo;
c	à c ela, arv orecer;
ss	à cess ar, des se;
ç	à caç ar, seç ão;
sc	à nasc er, desc er;
sç	à desç o, nasç a;
x	à sintax e, máx imo;
xc	à exceç ão, excess o;
xs	à exs udar, exs olver;
z	à faz , voz .

No primeiro padrão, que trata dos dígrafos, é bom lembrar que, na separação silábica, não se separam as formas **ch**, **lh**, **nh**, **gu**, **qu**, bem como as sequências que representam as vogais nasais, como **an**, **em**, **en**, **im**, **in**, **om**, **on**, **um** e **un**. As letras dobradas **rr** e **ss** e os dígrafos **sc**, **sç**, **xc** são separados na divisão silábica.

Algumas regras apresentadas pelo Acordo de 1990 são importantes para diversos concursos. Apresentarei uma síntese sobre três tópicos:

- uso da letra maiúscula inicial e uso da letra minúscula inicial;

- uso do trema;
- uso do hífen.

Usa-se letra **maiúscula** inicial nos seguintes casos:

- no início de período;
- nos antropônimos, reais ou fictícios (incluindo seres antropomorfizados ou mitológicos, como em **Pedro Marques, Branca de Neve, Adamastor, Netuno**);
- nos topônimos, reais ou fictícios, como em **Lisboa, Atlântida**;
- nos nomes que designam instituições, como em **Agência Brasileira de Inteligência**;
- nos nomes de festas e festividades, como em **Natal, Páscoa**;
- nos títulos de periódicos, como em **Folha de São Paulo**;
- Em siglas, símbolos ou abreviaturas internacionais ou nacionalmente reguladas com maiúsculas, iniciais ou mediais ou finais ou o todo em maiúscula, como em **ONU, ABIN, Sr.; Dr.**

Vamos ver agora os casos em que se usa letra **minúscula** inicial:

- Geralmente, em todos os vocábulos da língua nos usos correntes;
- Nos nomes dos dias, meses, estações do ano: **segunda-feira; outubro; primavera**;
- Nos bibliônimos (após o primeiro elemento, que é com maiúscula, os demais vocábulos podem ser escritos com minúscula, salvo os nomes próprios nele contidos, tudo em grifo): **O senhor do Paço de Ninães** ou **O senhor do paço de Ninães; Menino de Engenho** ou **Menino de engenho**;

- Nos pontos cardeais (mas não nas suas abreviaturas): **norte; sul** (mas SW = **sudoeste**);
- Nos nomes que designam domínios do saber, cursos e disciplinas (opcionalmente, também com maiúscula): **português** (ou Português).

O USO DO SINAL TREMA

No **Acordo** de 1990 (que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2016), o sinal **trema** (¨) é totalmente eliminado das palavras portuguesas ou aportuguesadas: **delinquir; cinquenta; tranquilo; linguíça.**

No entanto, esse sinal ainda é usado em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros (que tenham trema, é claro): mülleriano, de Müller.

O USO DO HÍFEN

O **hífen** é usado em compostos, locuções e encadeamentos vocabulares.

O Acordo de 1990 observa que são escritas aglutinadamente palavras em que o falante contemporâneo perdeu a noção de composição: paraquedas; mandachuva.

Emprega-se o **hífen** nos seguintes topônimos:

- iniciados por grão e grão: **Grão-Pará**;
- iniciados por verbo: **Passa-Quatro**;
- cujos elementos estejam ligados por artigo: Baía de **Todos-os-Santos**;

Os demais topônimos compostos são escritos separados e sem hífen: Cabo Verde. As **exceções** são: **Guiné-Bissau** e **Timor-Leste**.

Emprega-se o **hífen** em palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas: **couve-flor; bem-te-vi.**

Emprega-se o **hífen** para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando encadeamentos vocabulares: ponte **Rio-Niterói**.

No quadro a seguir (baseado em AZEREDO, 2008), apresento a síntese das regras do uso do hífen no caso de **prefixos e falsos prefixos**:

Usa-se o hífen quando:						
O primeiro elemento for:				E o segundo elemento:		
aero	di	infra	mono		a) for iniciado por vogal igual à vogal final do 1º elemento; b) for iniciado por h .	
agro	entre	intra	morfo	psico		
alfa	extra	iso	multi	retro		
ante	foto	lacto	nefro	semi		
anti	gama	lipo	neo	sobre		
arqui	geo	macro	neuro	supra		
auto	giga	maxi	paleo	lete		
beta	hidro	mega	peri	tetra		
bi	hipo	meso	pluri	tri		
bio	homo	micro	poli	ultra		
contra		mini	proto			
ab						for iniciado por b, h, r
ob						
sob						
sub						
co ("com")					for iniciado por h (a ABL sugere eliminar essa letra, passando-se a grafar, assim, coerdar, coerdeiro, coipônimo etc.).	
ciber					for iniciado por h, r	
inter						
super						
nuper						
hiper						
ad					for iniciado por d, h, r	
pan					a) for iniciado por vogal; b) for iniciado por h, m, n (diante de b e p passa a pam)	

circum		a) for iniciado por vogal; b) for iniciado por h, m, n (aceita formas aglutinadas como circu e circum).
além aquém ex (“cessamento ou “estado anterior”) recém	sem sota soto vice	qualquer (sempre)
pós pré pró		sempre que conservem autonomia vocabular.

1.3. ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Quando a gente fala de acentuação gráfica, logo vêm à mente aquelas regras difíceis de serem memorizadas. No entanto, eu vou apresentar o menor número de regras possível, começando por esta:



Atenção!

Regra geral de acentuação (segundo o professor LUFT, 2002): acentuam-se aqueles vocábulos que, sem acento, poderiam ser lidos ou interpretados de outra forma.

Com essa regra geral, podemos lidar com os casos de palavras que mudam de classe gramatical (e de sentido), como nos pares a seguir:

SUBSTANTIVO	VERBO	ADJETIVO
hábito	habito	
sabiá	sabia	sábua
médico	medico	
músico	musico	

Se não houvesse acentuação gráfica, seria mais difícil identificar a classe gramatical (se substantivo, verbo ou adjetivo) de cada um dos pares acima, não é?

Um caso bem recente da importância da acentuação é a escolha do título do filme da Disney-Pixar: “Viva — a vida é uma festa”.



Cartaz brasileiro



Cartaz internacional

Originalmente, o nome do filme é “Coco (*Thanksgiving*)”, sendo uma referência ao nome de uma das personagens. Por que, no título brasileiro, mudaram o nome de *Coco* para *Viva*? A explicação é a proximidade do nome *Coco* com outro nome, *cocô* (referente à matéria sólida excretada pelo organismo humano). A diferença entre as duas palavras está na posição da sílaba tônica:

Coco	Cocô
Aqui, a sílaba tônica é a penúltima.	Aqui, a sílaba tônica é a última.

Qual das duas foi acentuada? A segunda, correto? Isso, porque, no português, a maioria das palavras tem a segunda sílaba (da direita para a esquerda) com maior força acentual.



Atenção!

Você lembra que, em um momento anterior de nossa aula, eu falei que acento fonológico (isto é, força de emissão do som) nem sempre coincide com acento gráfico, certo? Não se esqueça disso, ok?

Então podemos dizer que, em português, o acento **gráfico** tem por função marcar aquelas palavras em que a posição do acento está diferente da posição padrão. Vamos guardar essa ideia para daqui a pouco.

O acento fonológico pode ocorrer em dois grupos de palavras, de acordo com a quantidade de sílabas.

Uma sílaba (monossílabo)		Mais de uma sílaba
Tônico	Átono	café
pé	de	cansado
mim	me	música

Nos exemplos do quadro acima, vemos que há monossílabos tônicos (ou seja, que possuem força de emissão) e monossílabos átonos (ou seja, que possuem pouca força de emissão). Essa diferença será muito (mas muito mesmo!) importante na explicação das classes de palavras e na sintaxe (principalmente na colocação pronominal). Portanto, guarde bem essas noções, ok?

No caso de palavras com mais de uma sílaba, a **posição** da sílaba tônica é muito relevante. Em português, temos três posições possíveis (sempre contando no sentido da direita para a esquerda: β):

**3ª SÍLABA TÔ-
NICA**

proparoxítona

**2ª SÍLABA TÔ-
NICA**

paroxítona

**1ª SÍLABA TÔ-
NICA**

oxítona

Para ilustrar, temos as seguintes palavras:

**3ª SÍLABA TÔ-
NICA**

cântico

**2ª SÍLABA TÔ-
NICA**

susto

**1ª SÍLABA TÔ-
NICA**

café

Agora precisamos avançar e identificar **quais palavras devem ser graficamente acentuadas**. Agorinha eu disse que a posição padrão em que o acento fonológico reside é a segunda sílaba tônica. Isso significa que o padrão de acentuação fonológica no português é **paroxítono**. As outras posições em que o acento fonológico reside (proparoxítona e oxítona), portanto, são **diferentes** das apresentadas pelo padrão (que é paroxítono). Assim, podemos dizer, na primeira regra, que as proparoxítonas (o acento fonológico recai sobre a terceira sílaba) são distintas do padrão: por isso, sempre devem ser marcadas (acentuadas graficamente).



Atenção!

Todas as palavras proparoxítonas (o acento fonológico recai sobre a terceira sílaba) devem ser acentuadas.

Apresento alguns exemplos de palavras **proparoxítonas**: **rápido**; **cênico**; **místico**; **médico**; **cômodo**; **sólido**.

Até aqui, tudo claro? Precisamos seguir, agora trabalhando as **oxítonas** e as **paroxítonas**.

Outro padrão (ou regularidade) nas palavras do português está relacionado à forma que a parte final das palavras assumem. As terminações mais frequentes são estas:

- -a(s);
- -e(s);
- -o(s);
- -em(ens).

Fácil de lembrar, não é? É só pensar em algumas palavras, como **casa(s)**, **pen-te(s)**, **cachorro(s)** e **jovem(ns)**. Com mais esse padrão, temos as seguintes regularidades:

- (i) O maior grupo de palavras em português é **paroxítono**.
- (ii) As terminações mais frequentes são a(s), e(s), o(s), em(ns).

O que diferir disso deve ser acentuado. É um princípio de economia do registro escrito: se eu tenho um monte de palavras que representam o padrão (no nosso caso, (i) e (ii) acima), eu devo indicar (marcar) apenas aquelas que são diferentes. Simples assim.

Temos, então, as seguintes regras gerais:

a) **SÃO** acentuadas as **oxítonas** terminadas em **a(s)**, **e(s)**, **o(s)**, **em(ns)** (porque são “diferentes” das paroxítonas quanto à posição do acento fonológico): cajá, café, amém, além, armazém;

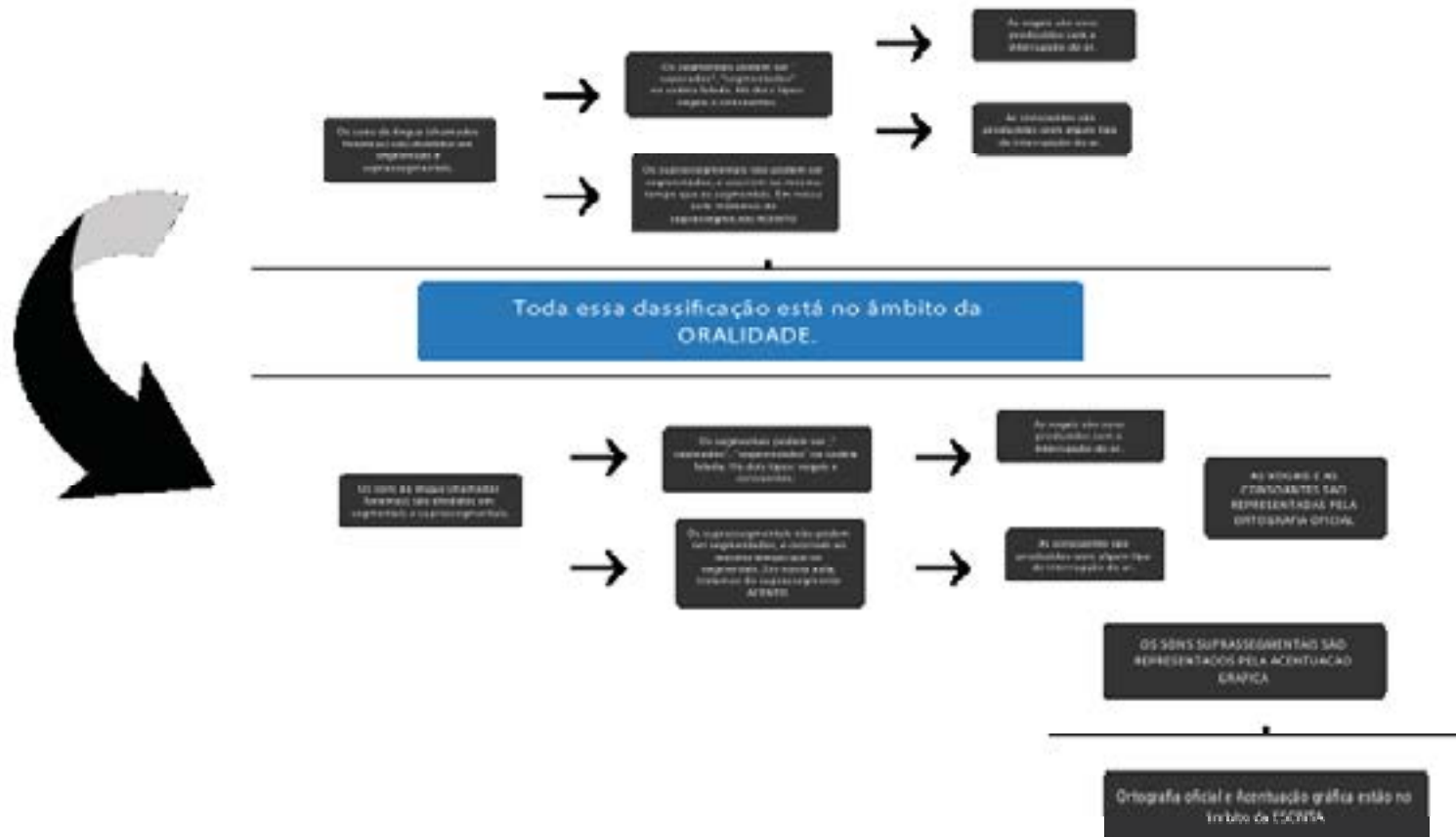
b) **NÃO** são acentuadas as **paroxítonas** terminadas em **a(s)**, **e(s)**, **o(s)**, **em(ns)** (porque estão enquadradas nos padrões (i) e (ii) acima): casa; mesa pente; sapato; quadrado; jovem; item. Todas as paroxítonas que tiverem terminação

distinta (diferente) de **a(s), e(s), o(s), em(ns)** devem ser acentuadas (amável; hífen, caráter, táxi; bônus).

Bom, acho que conseguimos abordar a temática de acentuação gráfica com objetividade e simplicidade. Também considero suficiente o tratamento que demos às características dos sons (fonemas) da língua portuguesa e às especificidades da nossa Ortografia Oficial.

Ao longo das demais aulas (são mais 12), retomarei muitas das noções trabalhadas nesta primeira aula. Caso não se lembre de alguma noção apresentada, eu sugiro que você consulte o **Glossário** desta primeira aula, que trata dos principais termos apresentados por mim. Após o Glossário, você **DEVE** praticar o conteúdo, aplicando o que você aprendeu na resolução das questões de concurso. Depois de resolver as questões, confira os meus comentários no gabarito comentado.

RESUMO



GLOSSÁRIO

Acento (fonológico)

Realce que uma sílaba ou uma palavra têm em comparação com outras na mesma cadeia falada.

Acento (gráfico)

Maneira de indicar graficamente a sílaba acentuada; cada um dos sinais diacríticos que indicam fatos prosódicos ou especificam o timbre de vogais. No português, são três: acento agudo, acento grave e acento circunflexo.

Átono

Diz-se da vogal, da sílaba ou da palavra destituída de acento tônico; atônico.

Consoante

Do ponto de vista articulatório, diz-se de ou som em que a corrente de ar encontra, na cavidade bucal, algum tipo de empecilho, seja total (oclusão), seja parcial (estreitamento).

Escrita

Representação da linguagem falada por meio de signos gráficos.

Fonema

Unidade mínima das línguas naturais no nível fonêmico, com valor distintivo (distingue morfemas ou palavras com significados diferentes, como **faca** e **vaca**).

Grafia

Representação escrita de uma palavra; escrita, transcrição.

Hiato

Grupo de duas vogais contíguas que pertencem a sílabas diferentes (**aí**, **frio**, **saúde**).

Hífen

Sinal em forma de um pequeno traço horizontal (-), usado para unir os elementos de palavras compostas, separar sílabas em final de linha e marcar ligações enclíticas e mesoclíticas (por exemplo, em guarda-chuva, aboli-/ção, telefonaram-lhe, fá-lo-ei).

Letra

Cada um dos sinais gráficos que representam, na transcrição de uma língua, um fonema ou grupo de fonemas.

Maiúscula

Letra de tamanho maior e formato próprio, cuja fonética é a mesma de sua correspondente minúscula, sendo geralmente usada em início de períodos e de nomes próprios e como fator de destaque de certas palavras.

Minúscula

Letra de tamanho menor em relação a sua correspondente maiúscula e de formato próprio, mais apropriado para os textos em geral.

Nasalização

Ato de pronunciar um som com ressonância nasal.

Oral

Que não é ou não está escrito; dito, realizado ou expresso de viva voz; verbal.

Ortografia

Conjunto de regras estabelecidas pela gramática normativa que ensina a grafia correta das palavras, o uso de sinais gráficos que destacam vogais tônicas, abertas ou fechadas, processos fonológicos como a crase, os sinais de pontuação esclarecedores de funções sintáticas da língua e motivados por tais funções etc.

Oxítona

Diz-se de ou vocábulo de duas sílabas ou mais cuja sílaba tônica é a última (por exemplo: **café**, **coração**, **também**, **tatu**).

Paroxítona

Diz-se de ou vocábulo cuja sílaba tônica é a penúltima.

Prefixo

Afixo que vem antes da raiz.

Proparoxítona

Diz-se de ou vocábulo cuja acentuação tônica cai na antepenúltima sílaba (por exemplo, **catadióptrico**, **ênfase**, **maiêutica**, **vendíamos**).

Semivogal

Som da fala ou fonema que apresenta um grau de abertura do canal bucal menor do que o das vogais e maior do que o das consoantes, e que ocorre no início ou fim da sílaba, nunca no meio (as mais comuns são as semivogais altas fechadas **i** e **u**, em **paí**, **quadro**, **pau**).

Sílaba

Vogal ou grupo de fonemas que se pronunciam numa só emissão de voz, e que, sós ou reunidos a outros, formam palavras. Unidade fonética fundamental, acima do som.

Tônico

Que, num vocábulo, se realiza com maior intensidade sonora; que recebe o acento de intensidade (diz-se da sílaba ou da vogal).

Vogal

Diz-se de ou som da fala em cuja articulação a parte oral do canal de respiração não fica bloqueada nem constricta o bastante para causar uma fricção audível.

QUESTÕES DE CONCURSO

QUESTÃO 1 (CESPE/TRF 1ª/ANALISTA/2017)

1| Eu ia começar com “Em tese, o cronista”, mas penso melhor e me dou conta de que deveria começar com “Na prática, o cronista”, pois o cronista só existe na prática. O

4| Amor, o Perdão, a Saudade, Deus e outras maiúsculas celestes nós deixamos para os poetas, alpinistas muito mais hábeis que com dois ou três pontos de apoio chegam ao cume de qualquer 7| abstração.

O cronista é um pedestre. O que existe para o cronista é a gaveta de meias, a lancheira do filho, o boteco da esquina.

10| Verdade que às vezes, na gaveta de meias, na lancheira do filho, no boteco da esquina, o cronista até resvala no amor, trisca no perdão, se lambuza na saudade, tropeça num deusinho

13| ou outro (desses deuses de antigamente, também pedestres, que se cansam do Olimpo e vão dar umas bandas pela 25 de

Março), mas é de leve, é sem querer, pois na prática (e é assim

16| que eu devo começar) o cronista trata do pequeno, do detalhe, do que está tão perto que a gente nem vê.

O autor emprega as palavras **amor**, **perdão** e **saudade** com iniciais maiúsculas, no primeiro parágrafo, e minúsculas, no segundo parágrafo, como um recurso de estilo associado ao trabalho do poeta e do cronista, respectivamente.

QUESTÃO 2 (CESPE/PREFEITURA DE SÃO LUÍS-MA/MÉDIO/2017)

1| O reconhecimento e a proteção dos direitos humanos estão na base das Constituições democráticas modernas. A paz, por sua vez, é o pressuposto necessário para o reconhecimento 4| e a efetiva proteção dos direitos humanos em cada Estado e no sistema internacional. Ao mesmo tempo, o processo de democratização do sistema internacional, que é o caminho 7| obrigatório para a busca do ideal da paz perpétua, não pode avançar sem uma gradativa ampliação do reconhecimento e da proteção dos direitos humanos, acima de cada Estado. Direitos 10| humanos, democracia e paz são três elementos fundamentais do mesmo movimento histórico: sem direitos humanos reconhecidos e protegidos, não há democracia; sem 13| democracia, não existem as condições mínimas para a solução pacífica dos conflitos. Em outras palavras, a democracia é a sociedade dos cidadãos, e os súditos se tornam cidadãos 16| quando lhes são reconhecidos alguns direitos fundamentais; haverá paz estável, uma paz que não tenha a guerra como alternativa, somente quando existirem cidadãos não mais 19| apenas deste ou daquele Estado, mas do mundo.

2) A correção gramatical do texto seria preservada se a palavra “perpétua” (l. 7) fosse registrada sem o acento.

3) No texto, a palavra “Estado” refere-se às unidades federativas que constituem o Brasil.

QUESTÃO 3 (CESPE/FUB/AUXILIAR/2016)

9| O arquiteto Oscar Niemeyer transformou
10| as ideias em prédios.

A ausência de acento agudo em “ideias” (l. 10) está em conformidade com as regras ortográficas vigentes.

QUESTÃO 4 (CESPE/DPU/ANALISTA/2016) Os vocábulos “caráter”, “intransferível” e “órgãos” são acentuados em decorrência da regra gramatical que classifica as palavras paroxítonas.

QUESTÃO 5 (CESPE/PC-GO/ESCRIVÃO/2016)

1| Na Idade Média, durante o período feudal, o príncipe era detentor de um poder conhecido como *jus polítiae* — direito de polícia —, que designava tudo o que era necessário
4| à boa ordem da sociedade civil sob a autoridade do Estado, em contraposição à boa ordem moral e religiosa, de competência exclusiva da autoridade eclesiástica.
7| Atualmente, no Brasil, por meio da Constituição Federal de 1988, das leis e de outros atos normativos, é conferida aos cidadãos uma série de direitos, entre os quais
10| os direitos à liberdade e à propriedade, cujo exercício deve ser compatível com o bem-estar social e com as normas de direito público. Para tanto, essas normas especificam limitações
13| administrativas à liberdade e à propriedade, de modo que, a cada restrição de direito individual — expressa ou implícita na norma legal —, corresponde equivalente poder de polícia

16| administrativa à administração pública, para torná-la efetiva e fazê-la obedecida por todos.

QUESTÃO 6 O sentido original do texto seria preservado e as normas da ortografia oficial da língua portuguesa seriam respeitadas caso se substituísse o trecho “é conferida aos cidadãos uma série de direitos” (l. 9) por **aos cidadãos confere-se muitos direitos**.

QUESTÃO 7 O emprego do hífen no vocábulo “bem-estar” justifica-se pela mesma regra ortográfica que justifica a grafia do antônimo desse vocábulo: **mal-estar**.

QUESTÃO 8 As formas verbais “torná-la” e “fazê-la” (l. 16 e 17) recebem acentuação gráfica porque se devem acentuar todas as formas verbais combinadas a pronome enclítico.

QUESTÃO 9 A mesma regra de acentuação justifica o emprego de acento em “à” (l. 4) e “é” (l. 9).

QUESTÃO 10 (CESPE/TELEBRAS/ASSISTENTE/2015) A palavra “está” recebe acento gráfico em decorrência da mesma regra que determina o emprego do acento no vocábulo “três”.

QUESTÃO 11 (CESPE/MPU//TÉCNICO EM SEGURANÇA E TRANSPORTE/2015) A palavra “cível” recebe acento gráfico em decorrência da mesma regra que determina o emprego de acento em amável e útil.

QUESTÃO 12 (CESPE/2015/MPU/TÉCNICO/2015) A palavra "cível" recebe acento gráfico em decorrência da mesma regra que determina o emprego de acento em **amável** e **útil**.

QUESTÃO 13 (CESPE/SEE-AL/PROFESSOR/2013) Dispostos no primeiro parágrafo do texto, os vocábulos "professor", "portuguesa", "caminha", "corredores", "maquiagem", "palhaço", "caprichada" e "ensino" contêm grupos de duas letras que representam um só fonema, constituindo o que se denomina dígrafo, ou digrama.

QUESTÃO 14 (CESPE/ANS/ANALISTA/2013) Os acentos gráficos empregados em "Agência" e em "Saúde" têm a mesma justificativa.

QUESTÃO 15 (CESPE/PRF/SUPERIOR/2013) O emprego do acento nas palavras "ciência" e "transitório" justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

QUESTÃO 16 (CESPE/ANTT/ESPECIALISTA EM REGULAÇÃO/2013) O emprego do acento gráfico em "política", "veículo" e "público" deve-se à mesma regra de acentuação gráfica.

QUESTÃO 17 (CESPE/MC/ATIVIDADE DE COMPLEXIDADE INTELLECTUAL/2013) Os vocábulos "Político", "hipótese" e "rápido" seguem a mesma regra de acentuação gráfica.

QUESTÃO 18 (CESPE/BACEN/ANALISTA/2013) O emprego do acento gráfico na palavra "arqueológica" e na palavra "áspera" justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

QUESTÃO 19 (CESPE/MPOG/ANALISTA/2013) Pela mesma regra de acentuação gráfica, justifica-se o acento gráfico nos vocábulos “países”, “possível” e “difícil”.

QUESTÃO 20 (CESPE/TCU/AUDITOR FEDERAL/2013) Os vocábulos “assistência”, “potável” e “elétrica” são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

GABARITO

1. C
2. E
3. E
4. C
5. C
6. E
7. C
8. E
9. E
10. E
11. C
12. C
13. C
14. E
15. C
16. E
17. C
18. C
19. E
20. E

GABARITO COMENTADO

QUESTÃO 1 (CESPE/TRF 1ª/ANALISTA/2017)

1| Eu ia começar com “Em tese, o cronista”, mas penso melhor e me dou conta de que deveria começar com “Na prática, o cronista”, pois o cronista só existe na prática. O

4| Amor, o Perdão, a Saudade, Deus e outras maiúsculas celestes nós deixamos para os poetas, alpinistas muito mais hábeis que com dois ou três pontos de apoio chegam ao cume de qualquer 7| abstração.

O cronista é um pedestre. O que existe para o cronista é a gaveta de meias, a lancheira do filho, o boteco da esquina.

10| Verdade que às vezes, na gaveta de meias, na lancheira do filho, no boteco da esquina, o cronista até resvala no amor, trisca no perdão, se lambuza na saudade, tropeça num deusinho

13| ou outro (desses deuses de antigamente, também pedestres, que se cansam do Olimpo e vão dar umas bandas pela 25 de

Março), mas é de leve, é sem querer, pois na prática (e é assim

16| que eu devo começar) o cronista trata do pequeno, do detalhe, do que está tão perto que a gente nem vê.

O autor emprega as palavras **amor**, **perdão** e **saudade** com iniciais maiúsculas, no primeiro parágrafo, e minúsculas, no segundo parágrafo, como um recurso de estilo associado ao trabalho do poeta e do cronista, respectivamente.

Certo.

Primeiramente, você precisa observar que a interpretação sugerida pelo item está correta: o uso da maiúscula e da minúscula é um recurso estilístico associado ao trabalho do poeta e do cronista.

A base XIX do Acordo de 1990 prevê o uso de maiúsculas, registrando nomes de seres antropomorfizados. No caso do texto, o autor “categoriza” as noções expressas pelas palavras **amor, perdão e saudade**. Essa categorização é semelhante à antropomorfização: elevar um conceito abstrato em uma entidade com autonomia existencial.

QUESTÃO 2 (CESPE/PREFEITURA DE SÃO LUÍS-MA/MÉDIO/2017)

1|O reconhecimento e a proteção dos direitos humanos estão na base das Constituições democráticas modernas. A paz, por sua vez, é o pressuposto necessário para o reconhecimento
4| e a efetiva proteção dos direitos humanos em cada Estado e no sistema internacional. Ao mesmo tempo, o processo de democratização do sistema internacional, que é o caminho
7| obrigatório para a busca do ideal da paz perpétua, não pode avançar sem uma gradativa ampliação do reconhecimento e da proteção dos direitos humanos, acima de cada Estado. Direitos
10| humanos, democracia e paz são três elementos fundamentais do mesmo movimento histórico: sem direitos humanos reconhecidos e protegidos, não há democracia; sem
13| democracia, não existem as condições mínimas para a solução pacífica dos conflitos. Em outras palavras, a democracia é a

sociedade dos cidadãos, e os súditos se tornam cidadãos

16| quando lhes são reconhecidos alguns direitos fundamentais;

haverá paz estável, uma paz que não tenha a guerra como

alternativa, somente quando existirem cidadãos não mais

19| apenas deste ou daquele Estado, mas do mundo.

2) A correção gramatical do texto seria preservada se a palavra “perpétua” (l. 7) fosse registrada sem o acento.

Errado.

Com o acento, a palavra **perpétua** é classificada como um nome (adjetivo, pois modifica o substantivo **paz**). Se não houvesse acento, a classe gramatical da palavra seria outra: verbal (eu **perpetuo** a paz). É por isso que não se pode retirar o acento.

QUESTÃO 3 No texto, a palavra “Estado” refere-se às unidades federativas que constituem o Brasil.

Errado.

A palavra **Estado**, registrada com maiúscula, designa um país soberano, com estrutura própria e politicamente organizado (por exemplo, o “Estado brasileiro”). Quando a palavra **estado** é utilizada para designar a divisão territorial de determinado país (como “O **estado** do Acre”), **não se usa a maiúscula**.

QUESTÃO 4 (CESPE/FUB/AUXILIAR/2016)

9| O arquiteto Oscar Niemeyer transformou

10| as ideias em prédios.

A ausência de acento agudo em "ideias" (l. 10) está em conformidade com as regras ortográficas vigentes.

Certo.

Não se acentuam mais os ditongos representados por *ei* e *oi* da sílaba tônica das palavras paroxítonas (por exemplo: assembleia, onomatopeia, europeia).

QUESTÃO 5 (CESPE/DPU/ANALISTA/2016) Os vocábulo "caráter", "intransferível" e "órgãos" são acentuados em decorrência da regra gramatical que classifica as palavras paroxítonas.

Certo.

Basicamente, a regra é para quais palavras paroxítonas **NÃO** são acentuadas: as terminadas em **a(s), e(s), o(s), em(ns)**. Como as palavras apresentadas no item estão diferentes desse padrão de terminação, **DEVEM** ser acentuadas. Assim, as palavras **caráter, intransferível** e **órgãos** são acentuadas por

(i) terem a penúltima sílaba tônica;

(ii) terem a terminação diferente de a(s), e(s), o(s), em(ns).

QUESTÃO 6 (CESPE/PC-GO/ESCRIVÃO/2016)

1| Na Idade Média, durante o período feudal, o príncipe era detentor de um poder conhecido como *jus polítiae* —

direito de polícia —, que designava tudo o que era necessário

4| à boa ordem da sociedade civil sob a autoridade do Estado, em

contraposição à boa ordem moral e religiosa, de competência

exclusiva da autoridade eclesiástica.

7| Atualmente, no Brasil, por meio da Constituição Federal de 1988, das leis e de outros atos normativos, é conferida aos cidadãos uma série de direitos, entre os quais
10| os direitos à liberdade e à propriedade, cujo exercício deve ser compatível com o bem-estar social e com as normas de direito público. Para tanto, essas normas especificam limitações
13| administrativas à liberdade e à propriedade, de modo que, a cada restrição de direito individual — expressa ou implícita na norma legal —, corresponde equivalente poder de polícia
16| administrativa à administração pública, para torná-la efetiva e fazê-la obedecida por todos.

6) O sentido original do texto seria preservado e as normas da ortografia oficial da língua portuguesa seriam respeitadas caso se substituísse o trecho “é conferida aos cidadãos uma série de direitos” (l. 9) por **aos cidadãos confere-se muitos direitos**.

Errado.

O desvio ortográfico está no registro da palavra **cidadões** (o adequado é cidadãos).

QUESTÃO 7 O emprego do hífen no vocábulo “bem-estar” justifica-se pela mesma regra ortográfica que justifica a grafia do antônimo desse vocábulo: **mal-estar**.

Certo.

O uso do hífen se justifica nas formas **bem-estar** e **mal-estar** para evitar a pronúncia inadequada dessas palavras quando da leitura.

QUESTÃO 8 As formas verbais "torná-la" e "fazê-la" (l. 16 e 17) recebem acentuação gráfica porque se devem acentuar todas as formas verbais combinadas a pronome enclítico.

Errado.

A regra para acentuar as formas **torná-la** e **fazê-la** é a mesma das oxítonas. Nem todas as formas verbais combinadas com pronomes enclíticos devem ser acentuadas, como "**ponho-o**".

QUESTÃO 9 A mesma regra de acentuação justifica o emprego de acento em "à" (l. 4) e "é" (l. 9).

Errado.

O acento indicativo de crase é denominado **grave**; o acento do verbo **ser**, no presente do indicativo (é), é denominado **agudo**.

QUESTÃO 10 (CESPE/TELEBRAS/ASSISTENTE/2015) A palavra "está" recebe acento gráfico em decorrência da mesma regra que determina o emprego do acento no vocábulo "três".

Errado.

Observe bem: as duas palavras (**está** e **três**) são diferentes quanto ao número de sílabas. Com isso, a palavra **está** é uma oxítônica e recebe acento por ter terminação em **a**. A palavra **três** é um monossílabo tônico. As regras que determinam o emprego do acento são, portanto, distintas.

QUESTÃO 11 (CESPE/MPU//TÉCNICO EM SEGURANÇA E TRANSPORTE/2015)

A palavra "cível" recebe acento gráfico em decorrência da mesma regra que determina o emprego de acento em amável e útil.

Certo.

As palavras amável e útil são acentuadas por serem **paroxítonas NÃO** terminadas em **a(s), (e)s, (o)s, em(ns)**.

QUESTÃO 12 (CESPE/2015/MPU/TÉCNICO/2015) A palavra "cível" recebe acento gráfico em decorrência da mesma regra que determina o emprego de acento em **amável** e **útil**.

Certo.

As palavras **cível**, **amável** e **útil** são acentuadas por:

- (i) terem a penúltima sílaba tônica (paroxítonas);
 - (ii) terem a terminação diferente de a(s), e(s), o(s), em(ns).
-

QUESTÃO 13 (CESPE/SEE-AL/PROFESSOR/2013) Dispostos no primeiro parágrafo do texto, os vocábulos “professor”, “portuguesa”, “caminha”, “corredores”, “maquiagem”, “palhaço”, “caprichada” e “ensino” contêm grupos de duas letras que representam um só fonema, constituindo o que se denomina dígrafo, ou digrama.

Certo.

Vamos destacar cada um dos dígrafos:

prof**essor**; portu**guesa**; cam**inha**; cor**redores**; ma**quiagem**

pal**haço**; capri**chada**; **ensino**;

Atenção para os dígrafos **en** e **em**.

QUESTÃO 14 (CESPE/ANS/ANALISTA/2013) Os acentos gráficos empregados em “Agência” e em “Saúde” têm a mesma justificativa.

Errado.

A palavra **agência** é uma paroxítona terminada em ditongo crescente (ia - semivogal e vogal). A palavra **saúde** é um hiato, já que temos o encontro de duas vogais plenas (a e ú, acentuado).

QUESTÃO 15 (CESPE/PRF/SUPERIOR/2013) O emprego do acento nas palavras “ciência” e “transitório” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

Certo.

Tanto **ciência** quanto **transitório** são paroxítonas terminadas em ditongo (crescente).

QUESTÃO 16 (CESPE/ANTT/ESPECIALISTA EM REGULAÇÃO/2013) O emprego do acento gráfico em “política”, “veículo” e “público” deve-se à mesma regra de acentuação gráfica.

Errado.

Atenção! Há uma palavra controversa na questão: **veículo**. Essa palavra pode ser enquadrada tanto na regra de acentuação das proparoxítonas quanto na regra de hiato (em que o *í* é vogal plena). As outras palavras — **política** e **público** — são acentuadas **apenas** pela regra das proparoxítonas. Assim, as três palavras não estão no mesmo “balaio”.

QUESTÃO 17 (CESPE/MC/ATIVIDADE DE COMPLEXIDADE INTELECTUAL/2013)

Os vocábulos “Político”, “hipótese” e “rápido” seguem a mesma regra de acentuação gráfica.

Certo.

Questão simples! Muito bem, essa é para acertar: todos os vocábulos são proparoxítonos, daí serem acentuados.

QUESTÃO 18 (CESPE/BACEN/ANALISTA/2013) O emprego do acento gráfico na palavra “arqueológica” e na palavra “áspera” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

Certo.

Outra questão simples! As palavras **arqueológica** e **áspera** possuem a sílaba tônica na terceira posição (arqueol**ó**gica / **á**spera) — são, portanto, proparoxítonas.

QUESTÃO 19 (CESPE/MPOG/ANALISTA/2013)

Pela mesma regra de acentuação gráfica, justifica-se o acento gráfico nos vocábulos “países”, “possível” e “difícil”.

Errado.

Os vocábulos não recebem acentuação pela mesma regra: **possível** e **difícil** são paroxítonas terminadas em “l”; a palavra **países** recebe acento pela regra de formação de hiato.

QUESTÃO 20 (CESPE/TCU/AUDITOR FEDERAL/2013) Os vocábulos “assistência”, “potável” e “elétrica” são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Errado.

A palavra **elétrica** é uma proparoxítona. As palavras **potável** e **assistência** são paroxítonas. Não são, portanto, acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação.

REFERÊNCIAS

- AZEREDO, J. **Escrevendo pela nova ortografia**. São Paulo: Publifolha, 2008.
- ERNEST, F.; THAVES, B. **Tirinha de humor**. O Estado de São Paulo. 21.01.2006.
- GEISER, P. **A nova ortografia sem mistérios**: do ensino fundamental ao uso profissional. Rio de Janeiro: Lexicon, 2009.
- HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Objetiva. 2009.
- LUFT, C. **Grande manual de ortografia Globo**. São Paulo: Globo, 2002.
- Pixar, Disney. **Coco/Viva**. Online. Largura 310 pixels; altura 461 pixels. 2018.

Não se esqueça de avaliar esta aula. Sua opinião é muito importante para melhorarmos ainda mais nossos materiais. Esperamos que tenha gostado desta aula!
Para avaliar, basta clicar em **Ler** a aula e, depois, em **Avaliar Aula** (canto superior direito da tela)



ANOTAÇÕES
